

OS DESAFIOS ATUAIS DA TEOLOGIA DO LAICATO

Perspectiva latino-americana*

João Batista Libânio S.J.

Não se trata diretamente da Teologia do laicato, como foi elaborada por Y. Congar. Nem se oferece uma summa teológica do laicato a partir dos escritos teológicos da América Latina. Mas procura-se simplesmente analisar quais os desafios que a Teologia da América Latina tem tido nos últimos tempos a partir da atual condição e situação dos leigos na Igreja.

1. TAREFA INTRA-TEOLÓGICA

Uma simples constatação: tanto a Teologia tradicional como a Teologia liberal moderna foram sobretudo elaboradas por clérigos. Por isso, os interesses ideológicos institucionais corporativos clericais predominaram em tais teologias. Por mais críticos que os teólogos tenham sido a respeito do "clericalismo", não deixaram eles mesmos de ser clérigos.

Cabe à Teologia da América Latina que está conhecendo uma nova experiência de presença do leigo na Igreja uma tarefa crítica. Pois um dos fatos mais significativos de nossa Igreja é a emergência do sujeito leigo pobre na Igreja. Já não é um simples fiel, término da ação benevolente do clero, mas personagem ator, consciente e comprometido, no interior da Igreja.

Ora, as teologias anteriores estavam carregadas em seus próprios conceitos de um outro tipo de presença de leigo e do clero, em que este praticamente detinha toda a hegemonia. Libertar a própria Teologia nos seus conceitos é tarefa eminentemente libertadora para a Teologia da América Latina. Elabora-se uma Teologia feita por leigos populares ou cujos conceitos estejam pensados por eles e para eles.

Tal tarefa tem sido mais desenvolvida no campo bíblico, onde a experiência dos círculos bíblicos populares é mais longa e bem estruturada. Já há um "Instituto Bíblico" onde se preparam "teólogos bíblicos" populares que trabalharão na criação de uma hermenêutica bíblica popular e libertadora, porque realizada a partir das bases eclesiais e sociais.

* Palestra proferida no "Coloque Laïcat: Mythe ou réalité?", organizado pelo MIEC - Mouvement International des Étudiants Catholiques. Paris, 17 a 19 de fevereiro de 1986.

Procura-se assim superar uma hermenêutica neo-escolástica, a partir da filosofia clássica e estritamente ligada à concepção tridentina de Igreja; ultrapassar uma hermenêutica existencial, a partir da subjetividade moderna ilustrada, própria dos segmentos sociais médios; não deter-se numa hermenêutica lingüística, cuja lógica principal se restringe à estrutura interna da própria linguagem; nem mesmo se contentar com uma hermenêutica dialética a partir do conceito de práxis; instaura-se sim uma hermenêutica dialética no interior da Teologia a partir duma concepção conflitiva da sociedade, vista do lado dos pobres e enquanto possível por eles.

Surge na América Latina uma verdadeira produção teológica popular leiga onde a Palavra de Deus se articula com a vida, com as lutas populares, e vice-versa. Esta nova hermenêutica — nova prática teórica teológica — ainda que não siga as regras estabelecidas pela oficialidade teológica acadêmica, — encontra sua legitimidade teológica na síntese produzida nessa linguagem de uma experiência humana de luta pela libertação e um profundo instinto de fé — *sensus fidei* — popular, alimentado pela longa tradição de fé recebida e vivida pelo povo nesses séculos de vida eclesial. Além disso se dá uma proximidade real entre a situação sócio-política e de fé do povo de Israel — onde nasceu a Escritura — e a do povo pobre da América Latina — que hoje lê a Escritura.

Além do campo bíblico, as produções litúrgicas sob forma de cantos, celebrações, textos para novenas e via-sacras têm revelado uma nova prática teológica popular leiga, onde os conceitos não estão presos a uma mentalidade estritamente clerical. Em escala menor, há também produções dogmáticas, sobretudo sobre o árduo problema da relação entre fé e política, evangelho e compromisso social, Palavra de Deus e luta popular. Nessa nova expressão teológica a prática popular exerce função crítica a respeito da Teologia naquilo que ela tinha de alienante e oferece também mediações novas para a Teologia exprimir-se. Por sua vez, a palavra de Deus encontra sua função crítica, utópica, de motivação em relação às práticas populares.

2. TAREFA INTRA-ECLÉSIAL

A Teologiatem um serviço especial em relação ao interior mesmo da Igreja. Deve pensar a pastoral, as estruturas eclesiais, para que correspondam melhor à Palavra de Deus.

Ora, ao longo dos séculos a Igreja criou estruturas eclesiais fortemente clericais e pouco abertas ao leigo. O desafio à Teologia da América Latina coloca-se no duplo movimento de denúncia e anúncio

em relação às estruturas eclesiais. De denúncia de seu excesso de clericalismo e de sua rigidez em relação às camadas leigas sobretudo pobres. Com a existência dos movimentos transnacionais, os leigos de classe média já encontraram muito mais lugar no interior da Igreja. Para isso, a Teologia do laicato de Y. Congar e de outros teólogos europeus contribuiu significativamente.

Cabe à Teologia da América Latina cumprir a mesma tarefa, mas em relação aos leigos populares, às bases leigas da Igreja. Desafio que L. Boff, entre outros, tem respondido com suas reflexões sobre a Igreja popular, sobre a "eclesiogênese"¹. Não se trata tanto de criticar a existência ou a natureza de tais estruturas, como a maneira de suas concretizações históricas naquilo que elas dependem de conjunturas caducáveis.

A essa função de denúncia, soma-se o desafio do anúncio de novas estruturas que já começam a nascer mas que ainda não foram suficientemente pensadas teologicamente. A Teologia tem uma função segunda de trabalhar o real em nível teórico. Esse real é no caso a vitalidade eclesial das comunidades de base que vão abrindo caminhos novos e criando estruturas novas.

Tanto mais importante é essa tarefa da Teologia na América Latina, quanto mais se percebe um movimento oposto no centro teológico teuto-romano. De fato, como se pôde observar no Sínodo Extraordinário — nov. 1985 —, a Teologia do centro insistiu na idéia da unidade já dada e a ser realizada nos diversos lugares pela via da participação e da obediência. Ora, a pluralidade das experiências das bases leigas em nossas igrejas estão apontando outra direção: ir construindo uma unidade a partir de suas diversidades e originalidades. Ambos movimentos são legítimos no interior da Teologia católica. Tanto mais importante é um movimento, quanto mais o outro tende a ser exclusivo.

A participação leiga no interior de nossas comunidades de base tem produzido uma riqueza litúrgica criativa, uma hermenêutica bíblica popular original e espiritualmente substancial, uma inventividade de ministérios e estruturas pastorais e uma simplicidade e simplificação na disciplina eclesial que necessitam ser teologicamente mais trabalhadas.

A Teologia da América Latina tem de aproveitar a experiência criativa das comunidades de base nos diversos campos, elaborando assim uma eclesiologia que de certo modo fotografe a eclesiogênese e permita alargar para escala eclesial mundial o que se vive nas miniaturas periféricas de nossas igrejas locais. Toda Teologia tem a dupla função de ser particular e universal. Particular na experiência e universal na tematização

¹ L. BOFF, *E a Igreja se fez povo*, Ed. Vozes, Petrópolis, 1986.

para toda a Igreja das experiências percebidas e pensadas. Esse desafio é posto à Teologia da América Latina por toda essa vitalidade leiga popular de nossas bases eclesiais.

Uma teologização das experiências de base pode servir para dessacralizar estruturas que talvez tiveram muito mais de poder mundano que da dimensão de serviço segundo a compreensão evangélica do poder na Igreja. Pois nas bases leigas pobres a dimensão de serviço aparece com maior clareza.

3. TAREFA POLÍTICO-PASTORAL

Sobretudo a partir do Concílio Vaticano II começou um trabalho profundo de reflexão sobre a relação entre Igreja e mundo, tendo como ponto de referência fundamental a Const. *Gaudium et Spes*. Numa relação dialética compreensível, tanto a reflexão sobre tais relações propiciou experiências e práticas eclesiais de inserção no mundo, quanto essas experiências e práticas levaram ao aprofundamento de tais reflexões.

Mas tal fato aconteceu em nível de primeiro mundo. Por isso, a palavra "mundo" significava sobretudo a sociedade de afluência, de desenvolvimento dos países centrais, num momento de vigoroso surto desenvolvimentista do neocapitalismo europeu. Como no mundo econômico e político tudo parecia ir bem nos países centrais, as reflexões concentraram-se especialmente na esfera cultural. Desenvolveu-se amplo diálogo entre cristianismo e humanismo ateu, sob as suas diversas formas. Passou-se do "anátema ao diálogo".

Esse esquema Igreja X mundo, inspirado em *Gaudium et Spes*, ajudou a desenvolver a idéia de que o mundo é especialmente o lugar de atuação do leigo, enquanto que o clero deveria restringir-se mais às tarefas internas da Igreja. Verdadeira divisão de trabalho. E na atuação no mundo moderno já não tinha mais sentido pensar em tarefas propriamente transformadoras no sentido sócio-político, mas cabia ao leigo ser fermento cristão onde ele estivesse. Tal posição supunha naturalmente uma aceitação implícita do modelo de sociedade vigente, sob o nome de democracia liberal, para concentrar a ação do leigo no mundo dos valores, procurando que a visão cristã informasse o mais possível o "ethos" do homem moderno.

O desafio que o laicato impôs e impõe à Teologia da América Latina vai noutra direção. Antes de tudo, a partir da situação de países de periferia cabe, elaborar uma Teologia que ultrapasse o diálogo amigável entre Igreja e mundo dos países ricos, para uma atitude mais crítica diante desse "mundo", visto sob a perspectiva de uma sociedade neoca-

pitalista que criou a relação de dominação/dependência entre os países ricos e pobres, desenvolvidos e subdesenvolvidos. Numa palavra, a Teologia da América Latina está desafiada a escrever a *Gaudium et Spes* para o Terceiro Mundo, onde a missão do conjunto da Igreja em relação ao mundo deverá ser diferente que a pensada para o Primeiro Mundo.

Um problema muito importante nos nossos países é a presença dos leigos populares, seja na forma de liderança como na de membro ativo comum, nos movimentos populares sociais. De um lado, tais movimentos têm sua autonomia. Doutro lado, o leigo cristão é chamado a assumir, consciente de sua fé e responsabilidade eclesial, papel importante em tais movimentos, sobretudo no campo, onde a presença institucional da Igreja ainda é relevante. Como não transformar tal presença num clericalismo de esquerda ou como por outro lado não sucumbir a um espiritualismo dualista?

A Teologia do laicato dos países ricos trabalha muito mais dentro do esquema da presença-fermento, tentando transformar o meio pela força persuasiva do cristianismo, sobretudo no mundo dos valores. A Teologia da América Latina é convidada a pensar mais claramente a problemática do conflito, já que a presença do cristão nos movimentos populares e nas suas lutas é conflitiva em relação à sociedade e à própria Igreja.

Se de um lado o leigo cristão é levado a ações de ruptura não simplesmente com valores anticristãos do mundo moderno mas com as estruturas sócio-político-econômicas desse sistema, doutro não pode perder a dimensão de celebração nas suas lutas. Nessa perspectiva abre-se campo para novas vivências da liturgia sob formas criativas, como p.ex. a grande celebração dos Direitos Humanos realizada na praça da Sé em São Paulo, em protesto contra tantas violações a esses direitos pelo governo então em vigor. Evidentemente todas essas novas práticas, desenvolvidas sobretudo pelos leigos, necessitam ser teologicamente trabalhadas. Por isso, a atuação de leigos engajados tem sido uma das fontes mais importantes da Teologia da Libertação. E seus desafios continuam provocando a reflexão teológica que, por sua vez, procura iluminar tais práticas a fim de que persistam cristãs na sua inspiração.

4. TAREFA A RESPEITO DA RELIGIOSIDADE POPULAR

Quando se fala de leigo, entende-se comumente, em oposição ao simples fiel, aquele cristão consciente e engajado das camadas médias da sociedade. Em nossos países de grandes massas populares simples e pobres, o termo leigo adquire outra conotação, além da anterior, válida para certos grupos leigos entre nós. A maioria de nossos leigos são das camadas populares. E podemos aí distinguir dois tipos deles: Uns que

formam essa imensa massa de católicos de uma religiosidade popular profunda tradicional mas sem nenhuma relação com a nova caminhada da Igreja na linha de um compromisso social transformador. Outros leigos que possuem também uma religiosidade popular tradicional mas já estão em um processo de mudança profunda em relação a sua postura social e de compromisso.

Essa dupla categoria tem provocado desafios diferentes à Teologia. Diante dos leigos tradicionais consuetudinários surgem vários problemas. Antes de tudo, eles são presa fácil de dois processos opostos. Um primeiro processo de secularização, acelerado pelo rápido desenvolvimento dos meios de comunicação de massa, máxime a TV, em nossos países, já cobrindo praticamente todos os rincões distantes, ameaça erodir essa religiosidade popular. Além disso, outro fenômeno massivo de migração do campo para as grandes cidades tem acelerado tal destruição dos resíduos religiosos do povo simples. Outra ameaça vem da ação agressiva das seitas evangélicas fundamentalistas que radicalizam tal religiosidade, imunizando esses cristãos de qualquer postura mais crítica diante do social e do próprio religioso.

Para evitar essas duas ameaças, faz-se mister uma tomada de posição positiva. Ora, a Teologia tem buscado trabalhar a religiosidade popular com a seguinte postura. De um lado, respeitando-a na sua profundidade religiosa, evitando aquele açodado comportamento secularizante dos anos pós-Concílio, doutro procura desocultar nela os elementos libertadores sem desconhecer as cargas alienadoras. De fato, uma atitude "progressista" dos anos pós-conciliares julgou alienação todo tipo de religiosidade popular e procurou sistematicamente esvaziá-la com uma batalha doutrinal e acirrada contra as formas religiosas tradicionais. O resultado foi um esvaziamento de frequência a ritos católicos e uma migração para outros ritos e religiões. Faltou profundidade teológica na reflexão, confundindo traços de modernidade com o núcleo da fé.

A Teologia da América Latina está, pois, chamada a responder ao desafio dessa massa imensa de cristãos expostos à dupla força de erosão de uma modernidade secularizante e de seitas espiritualizantes. O simples fato de manter as formas religiosas tradicionais não é solução, já que mais cedo ou mais tarde tais formas deverão defrontar-se com a modernidade invasora. Secularizar também sem mais não é solução, pois termina por esvaziar a dimensão religiosa, sem oferecer algo no lugar, já que as formas "modernas" de liturgia e de formulação teológica não correspondem às perguntas presentes no povo. Trata-se sim de fazer uma passagem difícil do "popular" ao "crítico-social" político e eclesial sem necessariamente passar pela secularização modernizante, tipo pequeno-burguês. Tanto mais difícil que os aspectos críticos da Teologia da Amé-

rica Latina atraem os grupos de esquerda. E esses, por sua vez, são extremamente secularizantes e metidos na modernidade até o fundo e têm pouca sensibilidade para com a riqueza da tradição religiosa popular. Daí se vê o grande equívoco de pensar que a Teologia da América Latina se inspira em matrizes marxistas. Essas são profundamente secularizantes e a Teologia da América Latina se preocupa fortemente com a religiosidade profunda do povo: como mantê-la, sem as formas alienantes, mas real e comprometida.

Outras tarefas vêm do leigo popular militante, líder de comunidade. Já é outro tipo de leigo. Sua função eclesialística de líder comunitário lhe dá maior proximidade com a caminhada da pastoral da Igreja e com a Teologia que a sustenta. Esse já conseguiu articular em grande medida uma fé popular e uma visão crítica a respeito da sociedade e da Igreja, sem por isso ser abalado em sua fé religiosa simples. Eles estão diretamente envolvidos com as comunidades eclesiais de base. Os outros ainda vivem na sua maioria nas paróquias tradicionais ou têm presença muito pequena nas CEBs a ponto de não se deixarem envolver por essa nova visão de Igreja, não participando ainda da eclesilogênese. Mas os líderes e militantes de CEBs são os principais atores de tal eclesilogênese, oferecendo assim desafios e perguntas difíceis à eclesiologia.

CONCLUSÃO

Na primeira exposição vimos uma rápida tipologia dos movimentos de leigos no Brasil. Nessa segunda exposição procuramos ver quais são os desafios que esses leigos levantam à Teologia da América Latina.

Num olhar para dentro da Teologia, a nova situação do leigo em nossos países nos obriga a rever uma série de categorias teológicas até então elaboradas sob o impacto do clericalismo e da aliança com forças sociais dominadoras. Há uma verdadeira tarefa de *libertação da Teologia*, de suas formulações, de seus conceitos, de sua tematização até agora realizados. Este programa foi insistentemente afirmado pelo teólogo uruguaio J. L. Segundo².

Voltando-se para *dentro da Igreja*, a Teologia percebe que os novos movimentos de leigos e sobretudo em nosso Continente a presença crescente do leigo pobre e consciente no interior da Igreja obrigam-na a

² J. L. SEGUNDO, *Libertação da Teologia*, Ed. Loyola, São Paulo, 1978; Id., Les deux théologies de la libération en Amérique Latine, em: *Études* 361 (1984/nº3, sept.) 149-161.

rever a maneira como ele se estruturou no passado para libertar suas estruturas eclesiais, dos elementos clericalistas e opressores alheios à vontade de Cristo. E como essa presença emergente do pobre no seio da Igreja é algo relativamente novo, a Teologia da América Latina defronta-se, portanto, com um desafio original.

Voltando-se para *fora da Igreja*, duas tarefas surgem. Uma em relação à atuação do leigo no interior de uma sociedade profundamente conflitiva e necessitante de transformações radicais e outra em relação a um traço fundamental de nossa cultura: a profunda religiosidade do povo. Na primeira tarefa cabe, pois, à Teologia oferecer uma fé refletida para quem se compromete de um lado e doutro também mostrar a urgência de tais compromissos para os cristãos ainda dormidos. Em relação à religiosidade popular, cabe à Teologia reinterpretá-la para dentro de uma Igreja na caminhada da libertação de um lado e doutro ameaçada pela forte onda secularizante e pela agressividade conquistadora das seitas.

Na medida em que a Teologia realizar essas tarefas, a posição do leigo na Igreja não só encontrará maior relevância por suas práticas, mas também adquirirá uma legitimidade teórica tão necessária. E quanto mais esta tarefa for desempenhada pelos próprios leigos teólogos tanto mais ela terá chance de ter sucesso.